

ROSA SILVA (“AZORIANA”)



ANGRA DO HEROÍSMO, 2016

# Conteúdo

Divindade.....	1
A Luz da Vida (1).....	1
A Luz da Vida (2).....	1
Altar milagroso .....	2
As florinhas da Peregrina .....	2
Avé Mãe.....	3
Avé-Maria!.....	3
Beleza pura .....	4
Deus seja louvado assim.....	4
Domingo de Ramos .....	5
Flor ditosa.....	5
Flor Maria.....	6
Linda, linda Mãe!.....	6
Maria .....	7
Milagrosa .....	7
O Rosto.....	8
Oração de Mãe .....	8
Senhora da madrugada.....	9
Festividade .....	10
Bela rosa.....	10
Carnaval da lilás ilha .....	10
Celebrar Poesia .....	11
Comemorações de ouro do CCD.....	11
Convite à partilha .....	11
Dedicado ao Dia da Freguesia.....	13
Dedicatória às Festas de S. Carlos 2015 .....	13
Dia de Amigas 2016.....	14
Dia de S. Valentim .....	14
Máscara: Mascare a tristeza a rir! .....	15
Nossa Senhora da Assunção.....	15
Nossa Senhora dos Milagres da Serreta .....	16
O baile das filhoses.....	16
Para a Festa (Serreta 2016).....	17
Parabéns SFRS.....	17

Por amizade.....	18
Segunda-feira de S. Carlos 2015.....	19
Uma bênção.....	21
Viv'ó S. João!.....	21
Identidade.....	22
52º Aniversário de Rosa Silva.....	22
Ais.....	22
Cantoria via “SMS”.....	23
Chão sagrado.....	24
Dia da Poesia - Memorial.....	24
Festa de escrita.....	25
FFF.....	25
Imagem e letras.....	26
Já não sei viver sozinha.....	27
Luz da inspiração.....	27
Não é vaidade.....	28
Nascida para rimar.....	28
Numa [pausa] de escrita.....	29
O dom da rima.....	30
Parabéns meu filho.....	31
Para ti, Pipoca.....	31
Rosa alva e lírio branco.....	32
São coisas da vida.....	32
Terra minha.....	35
Vais chorar por mim?!.....	35
Vinte e cinco, em maio.....	36
Localidade.....	37
A debulhadora.....	37
Açores.....	39
Angra e o seu jardim.....	40
Berço de arvoredos.....	41
Dia de negrume.....	41
Eremita.....	42
Lenda do Monte Brasil (em verso).....	44
Manto verdejante.....	47
Mata da Serreta.....	47

Olé d'ilha.....	49
Pétalas de sol.....	50
Praia da Terceira.....	50
Relheiras.....	51
Senhora da Piedade.....	51
Sexta de “Alex”.....	52
Popularidade.....	53
“José Santos - O elo dos cantadores”.....	53
“Raminho dos Folhadais”.....	53
À “Rádio Voz dos Açores”.....	54
À Cantoria da Terceira.....	54
À nova campã do Charrua.....	55
Ao cantador Eduíno Ornelas.....	56
Ao lançamento do livro de Paulo Jorge Martins Ávila.....	57
Bagos de carinho!.....	58
Dedicatória aos cantadores.....	58
Homenagem póstuma.....	59
Nicolau Breyner.....	60
O Improvisador Poeta.....	61
O Pão.....	62
Para Gracilene Pinto.....	64
Por Amália - Flores caem no Outono.....	64
Quatro anos depois.....	65
Turlu / Improvisadores.....	65
Saudade.....	66
Artesão.....	66
Flor de rima (no eco da saudade).....	67
O “meu” Pico é lindo!.....	68
Saudade.....	68
Saudades triplas.....	69

# Divindade

## A Luz da Vida (1)

2016/02/23

Em comum temos o Terço  
São continhas como Luz;  
Ambas tiveram um berço  
Ambas a Mãe de Jesus.

Em comum simplicidade  
Onde o alvo sobressai:  
Imagens de humildade,  
Com um brilho que não sai.

Com Deus está na Igreja  
Vivo no Pão do Sacrário  
Que toda a gente almeja.

Peregrina mais querida  
Exposta no Santuário...  
Maria é a Luz da Vida!

## A Luz da Vida (2)

A oração é minha luz  
É a luz do pensamento;  
A pensar quedo o momento  
Numa oração para Jesus.

Tanto silêncio me seduz  
A prolongar o isolamento,  
Para orar p'lo sofrimento  
Dos que sabem o que é a Cruz.

Rezo assim, na escuridão,  
Fixando o fio que dá à prata  
O brilho de ouro abençoado...

Medito com devoção;  
Louvo a Deus, de forma grata,  
P'la semana ao nosso lado.

## ASSIM DE REPENTE...

### Altar milagroso

Nossa Virgem Mãe escolheu  
Um lugar de sol poente  
Para dourar o que é seu  
O mesmo deseja à gente.

Na linha do horizonte  
De um colorido quente  
Fica dela e bem defronte  
Numa oração clemente.

Ó Mãe querida e adorada  
Pelo povo que te chama  
Sejas sempre visitada  
P'lo sol e por quem Te ama.

Há uma parte do dia  
Que da sua glória lembro  
A festa que à freguesia  
Atrai mais gente em setembro.

Abençoa o peregrino,  
Abençoa o romeiro,  
Com a bênção do Divino  
Anda Ela o ano inteiro.

Venham filhos emigrados  
Deste altar milagroso  
Trazem olhos marejados  
E um coração saudoso.

### As florinhas da Peregrina

2016/02/26. No Santuário de N. S. Conceição

Eram tantas as florinhas  
Aos pés de Nossa Senhora  
Que mais pareciam rainhas  
Perfumando a missa agora.

Estas são ideias minhas  
Que surgiram sem demora  
Um registo em minhas linhas  
P'ra ficar p'la vida fora.

De Fátima na Conceição  
Duas flores em união  
E a linda voz da Irmã.

Só por si fazia o Coro  
Merece da Mãe o louro  
Nesta viagem cristã.

## ASSIM DE REPENTE...

### Avé Mãe

Avé Mãe do meu Amor,  
Vestida de amor somente;  
Cristalina! Mar de gente  
Enfrenta caminho e dor.

Avé Mãe do Seu Senhor,  
Virtude do povo crente;  
Te adoramos simplesmente  
Ó Virgem do Redentor!

És alma da Romaria,  
Estrela alva do dia  
Candelabro em silhueta.

És alma da Sociedade  
E de toda a Humanidade:  
Santuário da Serreta!

### Avé-Maria!

Peregrina do 2º dia

Virgem Mãe, pura, bela, tão doce  
Que a Terceira vieste visitar,  
Foi do Céu que o milagre te trouxe  
Com a doçura de Deus no olhar.

Do Teu Terço uma pérola fosse,  
P'ra contigo na terra orar;  
O Teu rosto então iluminou-se  
P'ra teus olhos pudermos fixar.

Avé Mãe, Maria de Jesus  
Peregrina de Fé e de Amor;  
Tudo em Ti me parece ter luz  
A virtude da Mãe do Senhor.

Quatro vezes terás um altar,  
Santuários da terra do bem,  
Quatro lírios da ilha a saudar  
A Rainha que do Povo é Mãe.

## ASSIM DE REPENTE...

Beleza pura

Em Santa Cruz da Praia da Vitória

A Imagem é do bem  
Para transmitir a paz  
Como é linda a nossa Mãe  
E que bem que Ela nos faz.

A Imagem é tão bela  
Para o crente Lhe sorrir  
Os crentes são filhos dela  
Por Amor a vão seguir.

Eu sigo e tu também segues  
Pela fé e gratidão  
Em grupo passos se dão.

O sorriso não Lhe negues  
Quem me dera que assim fosse  
Porque Ela é a Mãe doce!

Deus seja louvado assim...

Pela Terra, pelo Mar  
Pelo berço que embala  
Quem vem para engalanar  
A ilha que é uma sala.

Uma sala de visitas  
De poetas e cantadores  
Cujos versos não limitas,  
Vão além do ramo Açores.

Açores de Portugal,  
Açores viva alegria  
Feita flor d'ilha Terceira.

Terceira do Carnaval  
De um verso soberano  
Para o Povo ano-a-ano!

## ASSIM DE REPENTE...

### Domingo de Ramos

Ó Ramos de Penitência  
Ó Ramos de Oração  
Ó Ramos de Paciência  
Ó Ramos de grã Paixão.

Ó Ramos de mais Clemência  
Ó Ramos de mui Perdão  
Ó Ramos de Cruz Prudência  
Ó Ramos de Compaixão.

A Paixão de verdes ramos  
Que nós, cristãos, veneramos  
Segundo o Divino trilha.

Santo, Santo é o Senhor  
Que por nós deu por Amor  
À Morte o único Filho!

### Flor ditosa

Rosa bela, rosa linda,  
Pareces um coração,  
Para mim sempre bem-vinda  
Pra enfeitar a inspiração.

No jardim da Região  
A rosa é flor infinda  
Que guarnece a estação  
Melhor flor não vi ainda.

Para quem vive distante  
Como tu ó emigrante  
Lembras a flor mais formosa.

Ela espinhos também tem  
Com eles seu nome vem...  
Mas a rosa é flor ditosa!

## ASSIM DE REPENTE...

### Flor Maria

Serreta berço natal  
Uma flor junto da serra  
Florindo o vale da terra  
Da Virgem paroquial.

Serreta flor imortal  
Cujo brilho não encerra  
Quando vista nos descerra  
Todo o amor fraternal.

Se à Serreta trouxeres  
Outra flor da emoção  
Coloca junto a Maria.

Olha a Mãe como puderes  
Cantando uma oração  
À flor mais linda do dia.

### Linda, linda Mãe!

Peregrina na ilha Terceira. 2016/02/21

Um sorriso celestial  
Paira na ilha Terceira  
Avé Mãe de Portugal  
De Fátima a padroeira.

Há uma paz sem igual  
Comovente e sinaleira  
Seu rosto é divinal  
Bem-vindo à nossa beira.

Avé-Maria cheia de graça,  
Todo o bem se vos faça  
Completa peregrinação.

Santa Maria, Mãe de Deus,  
Rogai pelos filhos Teus,  
Teu sorriso é doação.

## ASSIM DE REPENTE...

### Maria

Nascente  
Verdade  
Poente  
Saudade

Crescente  
Idade  
Da gente  
Bondade

Jesus  
A Luz  
Sorria

Pureza  
Beleza  
MARIA

### Milagrosa

Aurora do mundo  
Aurora da Vida  
E bem lá do fundo  
Nossa Mãe querida.

Aurora do Amor  
Aurora d'esperança  
A Mãe do Senhor  
Que se fez criança.

Mãe celestial  
Virgem virtuosa  
A luz feita rosa.

Mãe de Portugal  
Luz da madrugada  
Na Serreta amada.

O Rosto

Tão linda Nossa Senhora!  
Seu rosto a Luz nos traz,  
E parece que agora,  
Por tantos se pede a Paz.

Paz na terra entre gente,  
Que luta por destruir;  
E morre tanto inocente  
Que não queria partir.

Dos Milagres, ó linda Mãe  
Da Serreta, a Estrela  
Que, quem amo, pode tê-la.

Mais milagres tem também  
Quem o seu rosto venera  
Como o dia a noite espera.

Oração de Mãe

Tenho motivo pra louvar  
A imagem tão querida  
Que me ajuda a caminhar  
Pelos caminhos da vida.

Ó minha Mãe eu te guardo  
Junto às contas do Rosário  
Quando o dia está pardo  
Tua Luz abre o cenário.

Dos Milagres, Mãe bondosa,  
És o grito universal;  
Hoje te pede esta Rosa  
Salva nosso Portugal!

De Portugal é Rainha,  
Do Rosário é também:  
Ouve esta oração minha  
Uma oração de mãe.

Senhora da madrugada

2016/04/05

Ó minha mãe adorada  
Que linda nos apareces  
Florida de tantas preces  
Por milhares tão amada!

Senhora da madrugada  
Que de ninguém ora esqueces,  
Tudo de nós bem mereces  
No trilho da caminhada.

Uno as mãos para pedir  
Os lábios para agradecer  
O que pela gente tens feito.

O sorriso quero abrir,  
Ao mundo que venha ver  
Teu rosto esquerdo e direito.

# Festividade

Bela rosa

Para o Dia da Mulher / 2016

Rosa é das mais bonitas  
Flores que o mundo tem  
Por amor as favoritas  
Ornamento que faz bem.

Da rosa perfume vem  
Nele apostas e acredita;  
Dar rosas hoje convém  
Com feliz cartão com fitas.

A rosa que já me deste  
Inspirou meu coração  
E de rosas ele se veste.

Linda a rosa que se quer  
Bem formosa ou em botão  
Para o Dia da Mulher.

Carnaval da lilás ilha

Abre o palco o Carnaval  
Braço dado com folia  
Popular e cultural  
O teatro da alegria.

Na mesa o habitual  
Sabor em boa iguaria  
Pra quem ama o festival  
Mais lindo da freguesia.

O Carnaval da Terceira  
É baile e canto rimado  
Com grande beleza ao lado.

Bailinhos à nossa maneira  
São a melhor diversão  
Únicos na Região.

## ASSIM DE REPENTE...

### Celebrar Poesia

Ter um dom é uma flor  
Na lapela do sorriso  
Desnorte dum sonhador  
A sonhar sem ser preciso.

Poesia não tem cor  
Basta fazer um juízo  
E na voz de um cantador  
Tecer brioso improviso.

Os poetas não tem dia  
Celebra-se a POESIA  
Seja escrita ou seja oral.

Tudo em março se fizera  
E de março então se espera  
Poesia mundial.

### Comemorações de ouro do CCD

2016

Meio século de Cultura  
E Desporto solidários  
Sempre digna a postura  
Pelos seus aniversários.

É comum nesta altura  
Festejos extraordinários  
Porque assim se assegura  
Heroísmo aos signatários.

Viva, viva o CCD  
Pela sigla distinguida  
E agora reconhecida.

Viva, viva quem o vê,  
Lá trabalhou e trabalha  
Numa luta sem batalha.

### Convite à partilha

Festas 2016 Serreta

Mãe, Mãe, Mãe, ó linda Mãe,  
Da Serreta Padroeira!  
Com Ela estamos bem  
Durante uma vida inteira;  
Connosco partilhar vem  
Do pouco que tens à beira.

## ASSIM DE REPENTE...

Cedo?! Eu sei que não é...  
Só tarde venha a morte!  
Por monde da nossa fé,  
Sejas fraco ou sejas forte,  
Faz do grão uma maré  
Pela tua e nossa sorte.

Um grão que seja é bom  
Para quem a festa cultiva:  
Podes até dar o som  
Que mantém a dança viva;  
Ou podes marcar o tom  
Da voz que a Mãe cativa.

Não se negue a uma Mãe  
Flores, pérolas e foguetes;  
A noturna festa vem  
Mas antes vêm os tapetes...  
O que importa é quem tem  
Um grão para os brilharetos.

Procura a nossa morada  
Tens aqui o meu contacto.  
Ajudar não custa nada  
Qualquer que seja o facto.  
A nossa Mãe adorada  
Merece ter um bom ato.

Dez anos do Santuário  
Merecem ser celebrados  
Este ano o calendário  
Luz com sinos coroados  
Para o povo extraordinário  
Lembrar os dias sagrados.

Dedicado ao Dia da Freguesia

Serreta 2015

Belo postal que eu vejo  
Novo e antigo em roleta:  
É dia que mais desejo  
P'ra louvar nossa Serreta.

Sou filha da freguesia  
Por lá mesmo eu nasci;  
Saí dela e não devia  
Pois parece que morri.

A morte também se vive  
Mesmo tendo vida plena...  
Foi o local onde estive  
Que hoje me deixa pena.

Serreta minha alegria  
Na lembrança do passado;  
Hoje faço a cortesia  
A esse trono sagrado.

Dedicatória às Festas de S. Carlos 2015

Ilha Terceira

S. Carlos tem o Divino  
Na sua Festa anual  
Quer-se um alegre hino  
De amizade fraternal.

Toda a sua Irmandade  
Quer honrar o seu Império  
Com duzentos anos de idade  
Louva Deus e seu Mistério.

A Santíssima Trindade  
Dá-lhe gosto, tira o pranto;  
À divina santidade  
Pai, Filho e Espírito Santo!

Canta a nossa alma inteira  
Um hino de caridade  
Pra S. Carlos da Terceira  
Que se une à Cidade.

## ASSIM DE REPENTE...

### Dia de Amigas 2016

Como é gira esta festa  
Pré-Carnaval afinada  
Alegre se manifesta  
Tudo a rir não custa nada.

Felizes sejamos amigas  
Nesta quinta regional  
Não vos faço mais cantigas  
Porque o tempo é laboral.

Vamos brindar a alegria  
Com sorrisos de amizade  
Linda época de verdade.

Que se passe bem o dia  
E que o mal nem apareça  
Muito juízo na cabeça!

### Dia de S. Valentim

2016/02/14

Teu olhar em mim semeia  
O amor que incendeia  
Uma rima para te dar  
Como a terra dá ao mar.

Ó meu bem que me recheia  
O sorriso volta e meia  
És o ser do meu cantar  
A beleza do meu lar.

É dia dos namorados  
Mesmo que sendo casados  
Nada muda a ligação.

Por ti sempre apaixonada  
Porque amar é a entrada  
Na porta do coração.

## ASSIM DE REPENTE...

Máscara: Mascare a tristeza a rir!

Plumas, cores, vestuário  
Enfeitam tudo a rigor;  
Seja qual for o cenário  
Reina a dose de humor.

Tristeza vira ao contrário,  
Transfigura-se o ator,  
Cedo veio o calendário  
Tecer alegria à dor.

Mascarado segue o lema:  
Carnaval é mais que tudo,  
Por isso Viva o Entrudo!

No seio de algum problema  
Se a dor deixar seguir  
Mascare a tristeza a rir!

Nossa Senhora da Assunção

2015/08/15

Glória, glória a Nossa Senhora  
Que sobe aos céus imaculada  
Hoje a Festa se comemora  
Pelos anjos acompanhada.

Guia a vida a toda a hora  
Pra quem vive a sua jornada  
No coração é onde mora  
P'lo crente é muito amada.

Subiu ao Céu zela por nós  
E por todos que lhe dão voz  
Nas palavras e nas ações.

É aclamada neste dia  
À procissão dá alegria  
E alegra nossos corações.

Nossa Senhora dos Milagres da Serreta

Tu vieste ó Mãe clemente  
Por terrenos sossegados,  
Até chegares ao poente  
Chilreios esvoaçados.

Depois viste tanta gente  
Com os pés tão calejados,  
Por rumar a ocidente  
Pelos Teus dotes sagrados.

É por Ti, doce Maria,  
É por Teu imenso Amor  
Que Te canto este louvor.

Ajuda-me e dá a guia  
A toda a Humanidade  
Prá visita da Saudade!

O baile das filhoses

Porque a festa vem mais cedo  
Andam todos a acelerar  
O ensaio do seu enredo  
E as modas que vão toca.

Mascarados metem medo  
Mas eu não vou mascarar  
Na verdade o bom segredo  
Haja quem saiba guardar.

O segredo do Carnaval  
Ninguém sequer leva a mal,  
Porque ele é o mais preciso.

Agora são as filhoses  
Que bailam em grandes doses  
Pró Carnaval ter seu riso.

## ASSIM DE REPENTE...

### Para a Festa (Serreta 2016)

Rodamos o ano depressa,  
Depressa se roda um ano;  
Tarda o que não começa  
E acaba por trazer dano.

Há quem faça uma promessa,  
É próprio do ser humano,  
Faça uma como essa  
Para a festa do profano.

Na promessa há o divino,  
No profano há alegria  
E da noite nasce o dia.

Ajuda um bom destino  
Que por ser terra pequena  
Faz louvor de uma dezena.

### Parabéns SFRS

2015/12/04

Parabéns à Filarmónica Recreio Serretense, pelos seus 142 anos de existência, pelo que é das mais antigas em atividade.

Fundação da Sociedade  
Filarmónica Serretense  
Tem uma longa idade  
Que só a ela pertence.

Foi a quatro de dezembro  
Mil oitocentos setenta e três  
Que recebeu cada membro  
Que a outros deu sua vez.

Teve farda toda branca  
E outra branca e azul  
De azul agora é franca  
E anil traz norte ao sul.

Aos músicos e direção  
Ao maestro que é bom  
Parabéns dou-vos então  
Pelo primoroso som.

## ASSIM DE REPENTE...

Que a Senhora padroeira  
Esteja em vosso compasso  
Vai tão linda na Bandeira  
E também no vosso passo.

Dos Milagres da Serreta  
Dos Milagres da Região  
Do Hino e da silhueta  
Que tendes no coração.

### Por amizade

Cumprimento o meu amigo  
Que já está no seu cantinho  
Só resta dizer que o sigo  
Com elevado carinho.

À vista daquele Coreto  
Fiquei na mira da gente  
Sei agora onde me meto  
Na Festa daqui pra frente.

Junto com três elementos  
Quatro na totalidade  
Teremos de ter proventos  
P'ra maior festividade.

Doravante publicidade  
Não falte e quanta queira  
Pois o mote da saudade  
Há de encher nossa Terceira.

Podem vir “filhos” da terra,  
Que aqui tiveram luz  
No vale da pequena serra  
Desta ilha de Jesus.

O que agora me compete  
É pedir quem nos ajuda?  
Nesta hora se remete  
Um pedido que nos acuda.

Sempre que alguém quiser  
Enviar seu contributo  
Tenha em mira esta mulher  
Grão-a-grão venha seu fruto.

A família emigrante  
Da Serreta freguesia  
Mesmo estando distante  
Tem amor e a mais-valia.

## ASSIM DE REPENTE...

Sóis nosso elo bendito  
Bendita a Virgem Maria  
Quero o seu largo bonito  
Como bonito é seu dia.

Setembro dois mil e seis  
Começa a partir de agora  
Sejam pobres ou sejam reis  
Vossa graça nos decora.

Segunda-feira de S. Carlos 2015

2015/09/28 (tarde da Tourada)

Tenho a terra lavrada  
Com ajuda de alguém  
Hoje nem estou cansada  
Fazer muito não convém  
Temos tarde de tourada  
O resto virá por bem.

Ontem passei na ilha  
Terceira de Jesus Cristo  
Foi mesmo uma maravilha  
Afinal eu gosto disto  
Um casal fez a partilha  
De um almoço que registo.

Foi na Quinta dos Açores  
Um almoço ajantarado,  
Até fiquei com calores  
Mas andei por todo o lado,  
Na Praia rimei amores  
No facho de braço dado.

Nossa ilha é tão bonita  
Depois de estar na *clausura*  
A paisagem é favorita  
Misturando com doçura  
Em cada canto, acredita,  
Há pezinho de Cultura.

Que não seja publicidade  
Isto que escrevo aqui  
É uma forma de amizade  
Que relato do que vi  
E também da caridade  
E do gosto que senti.

## ASSIM DE REPENTE...

Hoje apetece rimar  
A lava vem de seguida  
É como a onda do mar  
No rochedo sempre erguida  
Só falta mesmo é cantar  
O que sinto p'la cantiga.

Elas caem uma-a-uma  
As cantigas que escrevo  
Se não tem graça alguma  
A mais eu até nem devo  
Mas que sejam como pluma  
Ou semente do meu trevo.

Eu sinto tanto encanto  
Pela nossa Região  
Nossa ilha é um espanto  
No que toca à tradição  
Cada vez que eu a canto,  
Na escrita, dá paixão.

Mas não posso mais maçar  
Quem isto está a ler  
Nem gosto de atçar  
O que não me possa ver  
Cada um no seu lugar  
Há de a Rosa entender.

Para terminar em par  
As sextilhas que urdi  
Vem esta pra completar  
O ramalhete que escrevi  
E a todos saudar  
Mesmo sem serem daqui.

## ASSIM DE REPENTE...

### Uma bênção

Quantas flores abençoadas,  
São pétalas de oração;  
Suas cores espalhadas,  
Adornam a Procissão.

Quantas mãos são calejadas  
Em girassóis do Verão  
P'los vizinhos partilhadas  
No alindar deste chão.

Toda a gente ou quase toda  
Se apresta, que bem lembro,  
Na Festa que é de setembro.

Todos saem para a boda  
Que de flores continua  
A ser a bênção da rua.

### Viv'ó S. João!

Bom S. João para todos  
Vão as Marchas pela rua  
Com colorido a rodos  
Brilhando a arco de lua.

Louvo a Marcha do Raminho,  
Sem desprezo por ninguém,  
Homenagem de carinho  
Ao melhor poeta que a gente tem.

Tiveram todas bela ação,  
Na noite mais longa da ilha  
Cantigas a S. João  
São autêntica maravilha.

C'roadas por arcos de anil  
A nossa cidade florida  
Com encanto no perfil  
Angra, em tudo, é vida!

# Identidade

52º Aniversário de Rosa Silva

A peta se enganou  
Com ela eu nasci  
'Inda tinha meu avô  
Não lembro, não conheci.

No berço ele me ouvia  
Chorar nalguma hora  
E logo reconhecia  
Afino pra vida fora.

Talvez fosse uma peta  
No canto afinado  
Na bruma da Serreta.

Hoje estou mais feliz  
Com o canto rimado  
Seja uma honra o que fiz.

Ais

Ai se eu pudesse ser rosa  
Do meu peito a desfolhar  
E ser pétala formosa  
Para meu verso moldar.

Ai se eu pudesse da prosa  
Ser folha a enfeitar  
A rima nunca ociosa  
Da minha mente a brotar.

Que pena não ser da idade  
Que já passou, é de outrora,  
Risonha de dentro e fora...

Que graça a mocidade  
Quando a mesma é de flor  
Feita pétala de amor.

Cantoria via “SMS”

2016/02/25

Entre Fernando Alves Fernandes, da Ribeirinha e Rosa Silva (“Azoriana”), da Serreta, a residir em S. Carlos, a propósito de um assunto que o questioneei.

Fernando Fernandes

A vida bem corre  
Se procurares o conforto  
Só o que não morre  
É o feto que nasce morto.

Rosa Silva (“Azoriana”)

Tua quadra vou guardar  
Porque ela é fabulosa  
O conforto veio dar  
À tristeza desta Rosa.

Fernando Fernandes

Não guardo só para mim  
Falo e presto atenção  
Para andares triste assim  
Deve haver uma razão.

Rosa Silva (“Azoriana”)

A tristeza hoje é tanta  
Misturada com alegria  
Chegou à ilha uma Santa  
E partiu o “Santa Maria”.

Fernando Fernandes

Partiu o Santa Maria  
Agora estará bem  
E vai chegar ao dia  
Que vamos partir também.

Rosa Silva (“Azoriana”)

E se eu for em primeiro  
Que o Fernando Fernandes  
Tenho um verso verdadeiro  
De um amigo dos grandes.

Chão sagrado

Na Serreta fui nascida  
Num quarto à média luz;  
Andei por tanta guarida  
Desta ilha de Jesus.

Foi a vida preferida  
Que a outra me conduz;  
Pela rima fui tecida  
E em nada me reduz.

Em S. Carlos vivo agora,  
Residência permanente,  
Recordando a minha gente.

Coitado daquele que mora  
Num lugar distanciado  
Deixando seu chão sagrado.

Dia da Poesia - Memorial

Assim minha mãe nascia  
Pra deixar à sua filha  
A beleza da poesia  
Para ser a estampilha.

É um dia memorável  
De uma mártir e santa  
Que não era saudável  
Mas sua arte era tanta.

Mãe, Matilde Correia,  
Poetisa de mão cheia,  
Para meu contentamento.

Mãe que Rosa também era  
Fez-se minha Primavera  
Minha pétala de talento.

Festa de escrita

Minha alma está em festa  
Porque a festa é para mim,  
O que o verso manifesta  
De uma alegria sem fim.

Há cinco anos que esta  
Rosa, sem ser de jardim,  
Teve homenagem que presta  
Hoje aos amigos do festim.

Hoje brilham como ontem  
E muitos mais anos contem  
O que se faz por amor.

Eu amo a doce Mãe  
Que comigo também vem  
À festa de escrita em flor.

FFF

2016/03/19

Que bonito o meu amor  
Na tela da juventude,  
Hoje mereces meu louvor  
Que Deus sempre te ajude.

Vejo alegre o teu fervor,  
Num sorriso de atitude  
Seja o passado o que for  
No presente haja saúde.

Meu amor e companhia  
Neste dia e nesta hora  
Tua flor Rosa Maria.

Neste terceto é que vai  
A rima que em mim mora  
Para o céu e para o teu pai.

Imagem e letras



Num rosto de tom salgado  
Pela vida de maresia  
Entre um tom desbotado  
Que só alegra a poesia.

Num rosto de olhar marcado  
P'la serra da freguesia  
Onde o meu ser foi criado  
Entre regaços de alegria.

Quero com isto dizer  
Que o que pode aparecer  
Nem assim é tão perfeito.

Trago ondas de amargura  
Misturadas com doçura  
Que me ardem ao meu jeito.

Já não sei viver sozinha

Já não sei viver sozinha  
É verdadeira expressão:  
Porque esta rima minha  
Vos aproxima então.

Não pretendo ser rainha  
Deste dom da criação;  
Porém sei que cada linha  
Toca em algum coração.

É verdade tenho amores  
De cá e além Açores  
Com tempero de simpatia.

O melhor que faz efeito  
E toca fundo o meu peito  
É ter vossa companhia.

Luz da inspiração

É ponto de harmonia  
Uma paz sem azedume  
Pétala da flor do dia  
Mais linda do que costume.

Abro o olhar para a luz  
Que transcende cortesia  
Pétala que me seduz  
Oculta no que me cria.

Fixamente, eu vos olho  
Nem uma, de vós, desfolho  
Nenhuma cai sem razão.

Por vós tenho mais ternura  
No alvo duma ventura  
Luz da minha inspiração.

Não é vaidade...

2016/04/07

Eu escrevo linhas lindas  
Mesmo que seja mentira  
Porém sei que alguém admira  
E não as deixa infindas.

Eu escrevo as boas-vindas  
E a saudade que delira  
No teclado que suspira  
As linhas que não estão findas.

Não é vaidade, meu Deus,  
Uma alegria sem fim  
De tudo o que sai de mim.

Tenho tantos versos meus,  
Com a musa inspiradora...  
Da flor auxiliadora.

Nascida para rimar

Nascida para rimar  
O lugar onde nasci  
Ao fundo o belo mar  
O primeiro que eu vi.

A fajã foi o celeiro  
Da pacata freguesia  
E do denso nevoeiro  
Sobressai Virgem Maria.

Lá na Ponta do Queimado  
Da minha predileção  
Faz-se bico encantado  
Que atrai nossa visão.

A verdura apaixonante  
Numa dança multicores  
Atrai quem está distante  
A este pulmão dos Açores.

Numa [pausa] de escrita

Tenho tudo de mulher  
No lugar, que isso sei...  
Faço tudo o que puder  
Mas meu corpo não é rei.

Pele franzida p'ra lá vou  
A correr tão brevemente,  
E pouco mais sei que sou...  
Solidão por entre gente.

Mesmo assim, beija-me amor,  
Atual amor querido,  
Sem ti sou a murcha flor  
Contigo nada perdido.

Vou perdoar o passado  
Duma nuvem que passou;  
Fica eterno e guardado  
No fundo que se calou.

O amor é uma flecha  
Que nos arde ao coração,  
Como fogo é uma mecha  
De amizade e paixão.

Vida de companheirismo,  
Vida feita de poesia,  
Com um bago de lirismo  
E alguma ousadia.

Gosto do teu corpo e mente,  
Gosto quando me sorris,  
Gosto da palavra quente,  
No beijo que tudo diz.

Ai que lume hoje lavra  
No que escrevo afinal...  
Amor feito de palavra  
Numa pausa, sem final.

O dom da rima



O tempo que eu já vivi  
Entre alguma turbulência  
Sei bem que não esqueci  
Um tanto da existência.

Tive sonhos e alegrias,  
Tive cardos, tive rosas,  
Tive amor e fantasias,  
Da rima desfiz as prosas.

Hoje tudo é diferente,  
Pena não ser ao contrário,  
Ser mais nova e prudente...  
Não se muda o calendário.

Quando a partida chegar  
Não me esqueças, por favor,  
Lembra-te que vim provar  
Que a rima é dom de Amor!

## ASSIM DE REPENTE...

Parabéns meu filho

2015/09/25. Luís Carlos Silva Borges

Aos homens não se dão flores?!  
Que importa que se diga...  
As flores provam amores  
Embelezam a cantiga.

Parabéns pela vintena,  
Que os nove já vai tomando;  
Longa idade mas pequena  
P'ra mim que vai aumentando.

Vinte e nove anos de idade  
Só se fazem uma vez  
E parabéns neste mês.

Vive a tua mocidade,  
Vive o sol de cada tarde,  
Que a mãe faz o alarde.

Para ti, Pipoca

2016/04/03. Paulo Borges.

A ilha chora de dor,  
Pelos filhos espalhados,  
Estudam p'ra ter valor  
Quando forem retornados  
E a mãe que lhe tem amor  
Vive de olhos molhados.

A ilha de cor lilás  
De festas e arraiais  
De tudo ela é capaz  
Pelos seus filhos leais  
E a tua mãe o que faz  
É esperar vires para trás.

Estuda, meu bem, estuda,  
Agradece a tua sorte,  
Pede a que Ele acuda  
Te faça sempre mais forte,  
Se a mãe não te der ajuda  
Ajudará p'ra além da morte.

Que tenhas muita alegria  
Amigos tens quantos queira  
Coimbra é tua estadia  
Teu berço doutra maneira  
Estou esperando o dia  
De abraçares tua Terceira.

Rosa alva e lírio branco

Minha terra é uma rosa  
Porque Rosa também sou  
Só que ela é mais ditosa  
Sua água me batizou.

Deu-me mais rima que prosa  
Deu-me a Mãe que tanto amou  
Por isso é flor formosa  
No largo onde também ficou.

Rosa alva e lírio branco  
Merecem um verso franco  
Com a musa inspiradora.

Há beleza na plaqueta  
Santuário da Serreta  
Da Mãe auxiliadora.

São coisas da vida...

Porque tememos a morte  
Se não nos dizem nada?  
Se penso que é uma sorte  
Acordarmos de madrugada?

Podem não dizer nada  
Mas recebemos sinais  
A dormir ou acordada  
Sei coisas dos meus pais.

E os padres tanto dizem  
Sem por nada terem passado  
Dizem bem porque condizem  
Com o que foi revelado.

Tantos milhares de anos,  
Tanta gente que se foi;  
Há sementes com enganos  
Mas nenhuma se destrói.

Eu que até fui batizada  
Sem me pedirem opinião  
Estou viva e não sou nada  
A duvidar da religião?!

## ASSIM DE REPENTE...

Os jovens que sabem mais  
Estudam outras escritas;  
Afim também mortais  
Não há coisas infinitas.

Se eu soubesse que morrer  
Me traria algum descanso  
Deixava então de viver...  
- Por minha mão não avanço.

Tenho o cérebro cansado  
De pensar nesta agonia  
Vale a pena ser gerado  
P'ra vir a morrer um dia?

Acho que estou delirando  
Pelos sonhos que me vêm;  
De dia estou pensando  
Nem a noite me detém.

Há dias que tenho pena  
De na morte pensar tanto  
Viver no mundo tem cena  
Que provoca desencanto.

Não pedi para nascer  
Nem peço para pensar  
Mas penso muito que morrer  
Fará que ande a flutuar?!

Os ossos irão p'ra tumba  
O pensamento se acaba  
Cada bicho que me chumba,  
Outro ser também desaba...

Que horror, que estupidez,  
Para quem teve doutrina,  
A cismar assim talvez  
Me afaste a paz divina?!

Cada vez que morre um velho  
Eu penso cá para mim...  
Este não vê mais o espelho  
Que o fim traz de ruim.

## ASSIM DE REPENTE...

Cada vez que morre um novo  
Com a idade mesmo em flor  
Traz mais lágrimas ao povo  
Causa pânico e amargor.

Quer dizer que se eu morrer  
Jamais se lembram de mim?  
Uma Rosa a esquecer  
Ainda bem que teve fim?!

Só se nota alguma falta  
Dos que partem, sem querer,  
Que a nossa vida vai alta  
A meta é também morrer.

Não me peçam p'ra explicar  
Esta dor e nostalgia,  
Nunca ouvi de alguém ficar  
Muito além do seu dia.

Deixo três filhos no mundo,  
Que são o meu coração  
Se pensarmos bem no fundo  
São a nova geração.

Espero que sigam o bem  
Muito melhor do que fiz;  
Que tenham a vida também  
Muito, muito mais feliz.

Sou feliz neste momento  
Porque tenho quem me siga  
Um pouco do pensamento  
O refrão de uma cantiga.

Uma cantiga sem voz  
Porque a voz já me fraqueja  
Um sonho que foi veloz  
Mas a mente ainda deseja.

Cantar num palco aplaudida  
Sempre foi o meu desejo;  
Com meio século de vida  
Foi-se a voz e o solfejo.

Se leste até ao fim  
O que estive a cantar,  
Na escrita que há em mim,  
Grata estou por quem a amar.

Terra minha

Quando eu for a sepultar  
Só a terra vai ser fria  
Vou continuar a amar  
Quem me deu mais alegria.

A terra vim povoar,  
E a terra é que nos cria.  
Do mar só pude avistar,  
Dele veio meu pai um dia.

Terra e Mar são ascendentes  
Porque são os meus parentes  
E deles eu não me arredo.

Nessa Terra que era minha  
Mora também a *estrelinha*  
Meu rosário e meu Credo!

Vais chorar por mim?!

Será que um dia vais chorar por mim?!  
Como se eu fosse o colo de uma raiz  
Como se eu te tivesse feito mais feliz  
Ou simplesmente partir, nos ares do fim?!

Será que um dia, a nuvem será alfenim,  
Levar-me-á para o seio onde fui petiz  
E, dos teus braços, partirei tão infeliz  
Por não mais te ver, de perto, assim?!

Soam as trindades, soam os trinados,  
Soam os vales, a flora do meu viver,  
E ficarás perdido sem jamais me ver.

Choro por dentro, com olhos molhados,  
Choro por fora... Mas tenho a bandeira  
Que me lavra o corpo da ilha Terceira.

## ASSIM DE REPENTE...

Vinte e cinco, em maio

Nasceu em 1991/05/12. Dedicatória em 2016

Foi num dia de alegria  
O Papa por cá se via  
Só não estive à sua beira  
Aquando na ilha Terceira.

Grávida e quase no dia  
Que a minha filha nascia  
Estava eu numa cadeira  
A ver a ilha romeira.

Veio à luz a doze de maio  
E nascia como um raio  
Na pressa do nascimento.

Este ano faz vinte e cinco  
Em maio com muito afinco  
Querida filha, meu rebento.

# Localidade

## A debulhadora

Lembro bem desses fogueiros  
No carro puxado a bois  
E a seguir aos primeiros  
Vinham sempre mais depois.

O trigo vinha emparelhado  
Em molhos, que eu bem via,  
Depois era enfiado  
P'la "boca" da maquinaria.

Era a debulhadora  
Que vinha para um cerrado  
Máquina trabalhadora  
Com um barulho afinado.

O molho entrava inteiro  
O trigo a saca enchia  
A palha em lugar certo  
Um fardo então produzia.

Eu novinha admirava  
Todo aquele trabalho  
Mas dali me ausentava  
"Cada macaco no seu galho".

Salvo seja a comparação  
Que agora me saiu  
Mulher naquela função  
Acho que não se permitiu.

Só ia mesmo pra ver  
O que por lá se passava  
E também pra conhecer  
O trabalho que o trigo dava.

Esta história é verdadeira,  
Andava eu na escola,  
Muito aprendi na Terceira  
E ver isto até consola.

## ASSIM DE REPENTE...

Pena que tudo acabou  
Deu lugar ao modernismo  
Mas para muitos ficou  
Lembrança de heroísmo.

Para que se faça o pão  
Pro manjar do dia-a-dia  
Já não se vê tanta ação  
Como noutra tempo havia.

Vem o trigo do exterior  
Faz farinha num instante  
Quem fazia tal labor  
Agora já está distante.

Bravo povo da minha terra  
Mereces o meu louvor  
A debulhadora encerra  
Mas teu fardo tinha valor.

Dava alimento aos animais  
Para com força o transportar  
Hoje nem sequer os pardais  
Podem o trigo debicar.

Fica aqui este registo  
Para quem o quiser guardar  
Que a ilha de Jesus Cristo  
Muito trigo soube debulhar.

Açores

Biscoitos de lava  
De terra brava  
Gente de paz  
Fonte de rima  
Que nos sublima  
Tudo se faz.

Cortina de bruma  
Lençol de espuma  
Mar de anil  
Céu d'improviso  
Em tons de riso  
De cores mil.

Verso e canção  
Nossa paixão  
Tão populares  
Ramo de artistas  
Ou repentistas  
De bravos lares.

Serras e vales,  
Que deles fales  
P'lo mundo fora  
Leva ao peito  
Amor-perfeito  
Que por cá mora.

Campos e fajãs  
De nove irmãs  
Cheias de graça  
Dão-te um beijo  
Com o desejo  
Que a volta se faça.

Açores do coração  
Vinde visitar  
Cada ilha é estação  
De terra e mar  
Para te abraçar  
Na festa de Verão.

Angra e o seu jardim

Olhando p'ra uma imagem  
Que mostra nosso jardim  
Apetece a homenagem  
A quem o partilha assim.

João Frederico dá talentos  
Dos talentos jardineiros  
Porque são estes momentos  
Que divulgam bons canteiros.

A Terceira é uma flor  
De verdes engalanados  
No retalho do amador  
Que os deixa divulgados.

Nossa terra, nosso lar,  
Nosso altar de esperança,  
Verde-lilás a comandar  
Até onde a vista alcança.

Minha terra de cantores,  
De arraial e romarias,  
De sábios vultos, sabores,  
De Pezinho e Cantorias.

Minha terra de lirismo,  
Numa dupla trajetória,  
De Angra do Heroísmo  
E da Praia da Vitória.

Mesmo sem ser a vedeta  
Duma cultura imensa  
Tenho orgulho na Serreta  
Que meu verso não dispensa.

Cada pétala um sorriso,  
Cada flor um beijo meu,  
Para quem tem o improvisado  
Em tudo o que tem de seu.

Berço de arvoredos

Lembra-te de onde és  
Com berço de arvoredos;  
Um festival de marés  
Dançando entre os rochedos.

A ilha tem no convés  
As colinas e os penedos,  
O anil vai de lés-a-lés  
No mar de tantos segredos.

E vemos do miradouro  
Toda aquela imensidão  
De silêncios intervalados.

Sentimos que vale ouro  
A pacata vegetação  
Com hinos por todos os lados.

Dia de negrume

2015/07/02

É um dia de negrume  
Volta e meia o céu crama  
Parece que tem ciúme  
Daquilo que a gente ama.

Chovem gotas espigadas  
Que picam nosso verão  
Nas bermas e nas estradas  
Tudo foge ao seu picão.

Ó minha terra lilás  
Que de bruma me enfureces  
E até de mim esqueces.

Levanta o chumbo e zás  
Traz-me apenas um gosto  
Bordado de sol no rosto.

Eremita

Padre Isidro Fagundes Machado

Nasceu em Santa Bárbara em 1651 e faleceu na Serreta a 22 de março de 1701. Note-se que ao tempo a freguesia de Santa Bárbara incluía todo o território que vai das Cinco Ribeiras à Serreta, pelo que a naturalidade do padre será, pelo nome de família, da atual Serreta. O atual Santuário data de 7 de maio de 2006, no dia da Mãe. Melhor dia não podia ser!

Abaixo, vinte e duas quadras, em direto, no dia 2 de novembro de 2015.

Dou por mim a ler artigos  
Escritos de grã valia  
Se deserta de amigos  
Sigo de eremita a via.

Eremita é solitário  
Prefere outro aposento  
Faz do campo santuário  
P'ra sua vida e sustento.

Então volto a dar por mim,  
Enjaulada sem janelas  
Como se fica no fim  
Enquadrada em courelas.

É bom ter nossos momentos  
De completa introspeção  
Que no meio de tantos ventos  
Pode fugir a inspiração.

Vem, então, à minha mente  
Um padre de mais idade  
Que lançou boa semente  
Que deu nova identidade.

Era uma Imagem pequena  
Numa parca Capelinha;  
Hoje ainda está em cena  
Com o título de Rainha.

Rainha de um Santuário  
Que se ergueu noutras arestas,  
Que bem preenche o cenário  
Em setembro pelas Festas.

E eu que tanto escrevi  
Que nem sequer fiz a conta  
Se ouvi meu nome ali  
Tenho então de estar pronta.

## ASSIM DE REPENTE...

Pronta para bem servir  
Se a morte não vier,  
Por minha mãe conseguir  
Fazer papel de mulher!

Mulher que tanto já rezou  
E reza menos agora  
Mas do tanto que rimou  
Fez reza a Nossa Senhora.

E se escrevo, sem rascunho,  
Seguindo da tecla o tom  
Certamente o meu punho  
Carrega também um dom.

“Ó Maria concebida  
Sem pecado original”  
Se estiver arrependida  
Me livrarás de todo o mal?!

Se fiz mal perante Deus  
Fi-lo quase sem pensar:  
Perdoa os pecados meus  
Dá-me a volta ao altar.

À comunhão do Sagrado  
Bendito e louvado seja  
Santuário entronado  
De ermida e de Igreja.

Dê-me a volta, por favor,  
Dê-me a força que eu preciso,  
Quero de Deus o Amor  
Por amor ao improviso.

Se são pares eu não sei  
As rimas que ora fiz  
Peço ao Papa uma lei  
Para que eu seja feliz.

Porque sou feliz agora  
Na minha vida atual  
Graças a Nossa Senhora  
E a outra mãe igual.

Sofreu tanto nesta vida  
Carregou uma dura cruz  
Para mim foi tão querida  
Por me dar a nova luz.

## ASSIM DE REPENTE...

Glória ao Pai e Santo Espírito  
Glória ao Filho Redentor  
Por favor ouve o meu grito,  
Desabafo feito flor.

A rosa é linda flor,  
No meu nome foi plantada;  
Água benta do Senhor,  
Por mim seja derramada.

Agora chegando ao fim  
Das rimas, fiéis defuntos,  
Quem quiser cantar por mim,  
Tem temas para os assuntos.

Mais uma vez vinte e dois  
Fazem parte do recheio  
Versos que dirão depois  
Com outros tantos no meio.

### Lenda do Monte Brasil (em verso)

Ilha Terceira

Como reza a tradição  
Da bela ilha Terceira  
Havia uma paixão  
Numa lenda pioneira.

O Atlântico apaixonado  
Pela Princesa Baía  
Acabou “enlutado”  
De alegria vazia.

Era Príncipe dos mares  
Como assim o conheciam;  
Foi deitando seus olhares  
A quem não correspondiam.

Princesa de belos cabelos,  
Louros e cadenciados,  
De amor, sem atropelos,  
Por outro dos seus amados.

O ciúme incendiou  
Nosso Príncipe apaixonado;  
Atlântico então chamou  
Uma Fada para seu lado.

Violento e desordeiro  
Pra mudar acontecimentos:  
A Fada foi quem primeiro  
Fez magias, feitiços e ventos.

## ASSIM DE REPENTE...

Nada conseguiu então  
E o Príncipe dos Mares,  
Furioso, deu expulsão,  
A Fada pra outros lugares.

A Princesa por entre olhares  
Trocou o primeiro beijo;  
Acorda Príncipe dos Mares,  
Com sussurro relampejo.

Fazia da rocha seu leito,  
Basalto e vulcânica areia,  
E acordou de um jeito,  
Que a coisa tornou-se feia.

Até a Fada voltou  
A este reino terceirense  
Apaixonada já se mostrou  
Mas o Príncipe não convence.

Queria vingar-se também  
Do Príncipe, Senhor do Mar;  
Ele apenas queria bem  
À Princesa pra seu par.

Vendo-o tão furioso  
A Fada se ofereceu  
Para vingar o seu ditoso  
Que contra a terra se bateu.

Cego de raiva e ciúme  
Com mais ódio disse à Fada:  
“Correi e fulminai”, como lume,  
“Quem roubou a minha amada”.

“Mas...” ainda na voz dele,  
Afirmou sua intenção:  
“Lembrai-vos, só a ele,  
Mal... À minha amada não!”

A Fada aceita o desafio,  
Até convida o Senhor;  
Acena a cabeça, que ele viu,  
E leva p’la mão seu “amor”.

## ASSIM DE REPENTE...

Na praia dois apaixonados:  
A Princesa, ao sol poente,  
Com os cabelos dourados,  
Reclinada ao amor somente.

A Fada soltou sua mão  
Do Senhor do Mar e foi...  
Num encanto de magia, então,  
O Monte ela constrói.

**Monte Brasil** fica a ser  
Aquele eterno rochedo,  
Altivo, sem mais prazer,  
Coberto pelo arvoredos.

Jamais a Princesa o deixou,  
Ficou sendo sua Baía  
**Angra** que de paixão ficou  
Reclinada de noite e dia.

Para sempre estão unidos  
Milénios de romantismo;  
E agora são conhecidos:  
Lenda de Angra do Heroísmo.

Embalados pelas marés  
Está aquele par romântico,  
Soluçando a seus pés  
O Senhor do Mar: **Atlântico!**

Não é triste esta história  
É uma lenda de valor  
Que a moral sejam a glória,  
Fidelidade e amor.

Quem o Mal quer provocar  
Acaba na ratoeira;  
Esta lenda é exemplar  
Porque ergue uma bandeira  
Ao Bem que, sem lutar,  
Se deitou à cabeceira,  
Tanto ao sol como ao luar,  
Do Monte que na Terceira  
Tem a Baía pra amar  
Muito além da vida inteira.

## ASSIM DE REPENTE...

### Manto verdejante

Sete Cidades

Manto verdejante, vale sublime,  
Lagoa mirante, águas bicolores,  
Paz de verde e azul, as belas cores  
Que só de olhar, o olhar nos imprime.

Vasta legião da valsa que exprime  
Que a natureza é pródiga em valores,  
Que a gente acolhe sem colher as dores  
Da saudade, essa que sempre nos oprime.

E baila a vista pelos verdes doces  
E cantam azuis de arpejo velho  
Enquanto se miram os dois ao espelho.

Mantilha de cores queria que fosses,  
Anjo do mundo que é São Miguel,  
Das Sete Cidades, beleza em painel.

### Mata da Serreta

Reserva Florestal de Recreio da RAA. DLR 16/89/A, de 30/08

Tem zonas de piquenique,  
E uma casa de abrigo;  
Mais então se identifique  
Na companhia de amigo.

Tem o Parque Infantil,  
Instalações sanitárias,  
E tem um lindo perfil  
De árvores que ali são várias.

Tem um lindo Chafariz  
O antigo fontenário;  
Quem não se sente feliz  
Ao lado de tal cenário?!

Tem a casa do Romeiro  
Renovada e contente  
Só é fria em janeiro  
Se lhe faltar aguardente.

## ASSIM DE REPENTE...

Mesas, bancos e ladeiras,  
E um altar para a Missa;  
Todas as suas fronteiras  
Zelam por boa justiça.

Os verdes dão-nos repouso  
São o pulmão secular;  
As aves têm o seu pouso  
Alegres a chilrear.

Se levarem mantimentos  
Tem forno e chaminé,  
Mesmo que corram os ventos  
Tentem manter-se de pé.

Água pura, cristalina,  
Numa bica apropriada,  
Faz a massa fofa e fina  
Adocica a caminhada.

Reserva natural de recreio  
Com zonas maravilhosas,  
Aguarda nosso passeio  
Com sombras tão amistosas.

O Serviço Florestal  
Da nossa ilha Terceira  
Fez do lazer pedestal  
Uma reserva prazenteira.

Não deixem de a visitar  
Pétalas há pela valeta  
Do cimo avistam o mar  
Que parece a silhueta  
Da ave a decorar  
Bela Mata da Serreta.

Provida de multicores,  
Prendada vegetação,  
Com mesas e grelhadores  
Mote para a refeição;  
Legislada nos Açores  
Amada p'la população!

Olé d'ilha

Terceira de Jesus

Ao longo da estrada  
Vai uma corrida  
Se leva marrada  
Na certa é renhida.

Por cada fachada  
Há a cor sortida  
Um rosto de fada  
A dar gosto à vida.

É tal brincadeira  
Com pelo no dorso  
Touro da Terceira  
Não mede o esforço.

Estala o foguete  
Já o povo acorda  
É como um lembrete  
Pra esticar a corda.

E sai a bravura  
De gozo na escolha,  
Enquanto ela dura  
Se marca na folha.

A ilha ao rubro  
Sem nenhum desmaio  
Por findar outubro  
O que nasce em maio.

Sonho maior  
Provoca enchente;  
Olé de arraial  
Já nasce c'a gente.

E mais não preciso  
Pra fazer brilhar...  
Verso de improviso  
Toureia o olhar.

Pétalas de sol

Do anil posto à vista  
Há um sol a madrugar  
Como tela de artista  
Que amansa cada lugar.

Duma quadra repentista  
Tudo se pode julgar  
O verso nem se despista  
Na rima que vê chegar.

Navegante pela ilha  
De horizontes multicores  
Como plumas de lençol.

Há nos céus a estampilha  
Do coração dos Açores...  
Ramo de pétalas de sol!

Praia da Terceira

A baía é um abraço  
Da Praia a quem visita  
Um oásis no regaço  
E cada vez mais bonita.

Uma visita fez à Praia  
Fonseca e D. Guiomar  
Que mais visitas atraia  
O amor ao nosso mar.

Este mar que aconchega  
A maré da amizade  
Para mim é uma achega  
Para quem vem à cidade.

Ó Praia de Santa Cruz  
De valores sem igual  
És da ilha de Jesus  
És facho de Portugal.

Relheiras

Relheiras de tanta ida  
E vinda em paralelo  
Num traço que é singelo,  
E fundo pela seguida.

Relheiras dupla saída  
De um tempo quase belo  
Por vezes ergue o cutelo  
Mas há que seguir a vida.

Ladeadas de verduras  
E tantas vastas farturas  
De verdes embrionários.

Belezas que marcam eras,  
Invernos e Primaveras  
De rumos certos e vários.

Senhora da Piedade

Solar dos Remédios. 2015/07/28

Não há mais linda que esta  
Imagem da Mãe piedosa  
Que de triste eleva a testa  
Só de atitude chorosa.

O conjunto manifesta  
A dor de uma Mãe ditosa  
Que amparar só lhe resta  
O Filho de tez dolosa.

Bendigo quem ressuscitou  
E do sismo resgatou  
A Piedade do Corpo Santo.

Feridas, dor e amargura  
Fizeram desta escultura  
O relevo que amo tanto.

Sexta de “Alex”

2016/01/15

Aviso de Furacão  
Foi notícia a toda a hora  
Serviço de Proteção  
Preveniu sem demora.

O Governo Regional  
Para casa nos mandou  
Preveno o temporal  
Que as ilhas fustigou.

Para dizer a verdade  
Não sofri muita mazela  
Por ter a felicidade  
De em frente ter matela.

Matela foi p'ra rimar  
Eucaliptos é o que tem;  
A chuva é que fez pingar  
Dentro de casa também.

Não tarda vem a bonança  
Depois de uma tempestade;  
Já passei pior em criança  
Quando longe da cidade.

Hoje tudo é diferente  
E sabe-se num instante  
A TV informa a gente  
Com a imagem constante.

Louvo os profissionais  
Que andam pelos caminhos:  
São eles os principais  
E não nos deixam sozinhos.

Faça sol ou caia chuva  
Em janeiro já se espera  
Que enfiemos a luva  
Aguardando a Primavera.

Serviço de Proteção Regional  
E Bombeiros dos Açores  
Um louvor especial  
Por serem mais sofredores.

Sofrem com tantos trabalhos,  
Enquanto nos abrigamos;  
Mesmo tendo agasalhos  
É com eles que contamos.

Num momento temos tudo  
Com natureza regrada  
Só com fé temos escudo  
Sem ela o tudo é nada.

Fica assim este registo  
Com alguma confusão  
Santa Mãe e Jesus Cristo  
Sossegaram o furacão.

# Popularidade

“José Santos - O elo dos cantadores”

Para 2015/10/17

Mais um livro a ser lançado  
Coleção de Improvisadores  
José Santos laureado  
Como Elo dos Cantadores.

Desejo todo o sucesso  
A este senhor da rima  
Sextilhas que dele meço  
Merecem a minha estima.

Desejo estar presente  
Porque o convite aceito  
E ler para toda a gente  
Algo que pra ele foi feito.

Bem-haja ao cantador  
Que preza a sua terra  
Que nos une ao exterior  
E na união não erra.

“Raminho dos Folhadais”

Para Álamo Oliveira. Poeta dos Folhadais

Quem d'Angra vai ao Raminho  
Encontra muita harmonia  
Sobretudo a poesia  
É o laço de carinho.

O carinho de Oliveira,  
Álamo de cortesia  
Que bem lavra a freguesia  
Do maior dom da Terceira.

E viver assim somente  
No meio dum mar de gente  
Apetece o verbo amar.

À sombra dos Folhadais  
Com rima nos seus portais  
Mais apetece louvar!

À “Rádio Voz dos Açores”

Sediada em Santa Bárbara - ilha Terceira

Viva quem dá sua voz  
À rádio açoriana  
Com a língua dos avós,  
Genuína e soberana.

"Do Atlântico para o mundo"  
É o lema estruturante  
Que na verdade é no fundo  
Séquito do emigrante.

Viva quem faz o bem  
Sem sequer olhar a quem  
Com Açores em sintonia.

Santa Bárbara, Terceira,  
Para quem ouve é primeira:  
Voz dos Açores é alegria!

À Cantoria da Terceira

Ramalhete popular  
De improviso e cultura  
Lilás ilha insular  
Que o verso não descuro.

Viva quem possa abraçar  
E fazer boa figura  
Numa quadra a cantar  
Numa resposta à altura.

Terceira a ilha mãe  
De cantigas aos milhares  
De proezas populares.

Nobreza que o canto tem,  
Seja em quadra ou sextilha,  
Está no dom que nos fervilha.

À nova campa do Charrua

Tudo merece o Charrua  
E os amigos da Cantoria  
Em cada verso atua  
A grandeza de um dia.

Charrua teve vantagem  
Porque amou até morrer  
Na sepultura a imagem  
Que fica pra gente ver.

Os versos da sua "Aurora"  
Turlu que também me encanta  
Pena que não teve hora,  
De ter uma beleza tanta.

Beleza de sepultura  
Com vontade do divino  
Fez-se tudo pela Cultura  
Com tantos e Liduíno.

Liduíno que bem falou  
É nosso historiador  
Seu olhar também mostrou  
Que é digno de louvor.

E louvemos outros mais  
Quer da ilha ou Continente  
José Fonseca é dos tais,  
Que louva também a gente.

Ao cantador Eduíno Ornelas

2015/10/26

Bela capa vejo ali,  
De poeta p'ra cantador;  
Eduíno gosto de ti  
E também do teu autor.

Foste um jovem bonito,  
Que linda a mocidade,  
Agora ficas escrito  
Na tua madura idade.

Ó cantador do Raminho  
Por quem tenho afeição,  
Álamo fez bom caminho  
P'ra teu nome ter visão.

Por ti fico tão feliz  
Digo com sinceridade,  
És único no que se diz  
Ter a popularidade.

Abraço, até dita trinta,  
Com muito gosto, se Deus quiser;  
'Inda vai correr muita tinta  
Se mais de ti se souber.

Foste um dia no Pezinho  
Dois mil e quatro que eu vi  
Atenta todo o caminho  
Tuas cantigas ouvi.

Quero ir ao lançamento  
Se com vida e saúde,  
Ver o teu contentamento  
E a graça da atitude.

Sejas sempre mui feliz  
Com o canto pela proa,  
Se arrebitas o nariz  
Fazes rir qualquer pessoa!

Ao lançamento do livro de Paulo Jorge Martins Ávila

2015/08/22

Hoje é dia importante  
Cada um tem seu alforge  
Quando chegar mais adiante  
Vou ter o livro de Paulo Jorge.

Paulo Jorge é bom amigo  
E também boa pessoa  
A poesia traz consigo  
Cantador de rima boa.

Hoje vou-te abraçar  
E saber o que preciso  
Como é o teu olhar  
No louvor do improvisado.

Sempre chegou o teu dia,  
De elevares tua grandeza  
No que toca à poesia  
Eu vou gostar de certeza.

Parabéns que bem mereces,  
Nesta digna ocasião  
E sei que bem reconheces  
O que se faz com paixão.

A paixão pela escrita,  
Vai ser sempre nossa amiga;  
Mais popular e favorita  
Divulgar cada cantiga.

Estou certa que ele gosta  
Desta escrita que captei;  
No livro já se aposta,  
E a pensar tudo anotei.

A nossa Associação  
De cantadores e tocadores  
Merece uma ovação  
Por honrar improvisadores.

Bagos de carinho!

Não sou rainha não tenho coroa  
Mas sou da flor uma semente  
Não tenho escrita como Pessoa  
Mas a Serreta foi meu nascente.

Eu sou da Santa que me abençoa  
Mãe dos Milagres que faz à gente;  
Se mais escrevo, mais se apregoa,  
A fé que tenho na minha mente.

E seja a véspera de fazer mais um  
Ano que espero ser duradouro  
E não dê à escrita algum agouro.

Uma lembrança para o amigo Brum  
Que nos Biscoitos ama seu Vinho:  
À sua saúde bagos de carinho!

Dedicatória aos cantadores

2016/02/28

Antes que a vida se feche  
Devo dar-vos meu louvor;  
Porque mesmo que vos deixe  
Fica a minha rima em flor.

Rima que é minha memória  
Feita por ordem suprema  
P'ra ser a dedicatória  
Uma flor feita poema.

Não serei a poetisa,  
Quem me chama agradeço,  
Sou aquela que improvisa  
A inspiração que conheço.

Minha mãe a minha musa,  
Doze anos quase feitos,  
Se da rima ela abusa  
É p'ra me dar bons efeitos.

Por isso amigos meus,  
Da arte do improvisado,  
Vos louvo, graças a Deus,  
Que vos dê o que é preciso  
E nos versos meus e teus  
Haja o brilho de um sorriso.

## ASSIM DE REPENTE...

Fazemos nossa cultura  
Ser a arte popular,  
Fazemos longa escritura  
Para o povo acarinhar,  
Quando descer à sepultura  
Que de mim possam lembrar.



### Homenagem póstuma

Foste como rima em flor  
Que dos lábios te pendia  
Foste um bom cantador  
De improviso e poesia.

Da sextilha um primor  
Da linhagem que tecia,  
E foste seja o que for,  
Da inspiração magia.

Canta, amigo, lá no céu...  
Numa estrela a brilhar  
Quero ouvir o teu cantar...

Plantaste rima de ilhéu...  
Tinha-te por grande amigo...  
Pena... Não cantei contigo...

## ASSIM DE REPENTE...

Nicolau Breyner

2016/03/14 (RIP)

A morte está na mira  
Desde o dia que se nasce,  
Por isso não admira  
Que a tristeza faz-se.

Faz-se com a saudade  
Que a todos acontece;  
Não importa a idade  
Quase sempre esmorece.

Hoje estou esmorecida  
Com uma dor imensa  
Estou ficando esquecida  
Muito mais do que se pensa.

Só não esqueço minha mãe  
Grande mártir como santa  
Que me inspira e também,  
É ela que em mim canta.

## ASSIM DE REPENTE...

### O Improvisador Poeta

Carlos Alberto Furtado Andrade. (\* 1960 + 2016) - 55 Anos

Foi-se embora mais um vulto  
Da cultura popular  
Do improviso era culto  
Seu canto sempre a brilhar.

Desce hoje à sepultura  
Para o espanto geral  
Deus lhe abra a ventura  
No reino celestial.

Meu sonho era cantar,  
Com ele na nossa ilha;  
Agora resta lembrar  
Sua rima maravilha.

Há uma dor que trespassa  
O meu pobre coração  
Já não há mais que se faça  
Foi ter com os que lá estão.

A filha que ele tinha  
Morreu jovem na calheta  
Dos Biscoitos que acarinha  
O mar e a lava preta.

Eu só o ouço a cantar  
Com força do improviso...  
Já não o posso olhar  
Nem sequer dar-lhe um sorriso.

Eu gostava tanto dele  
Para dizer a verdade...  
Só resta rezar por ele,  
O “nosso” Carlos Andrade.

Meu pai também era Carlos  
E mais Carlos já havia  
Só o verso pode dar luz  
Ao Carlos da Poesia.

O Pão

É farinha, é fermento  
E tantos nomes lhe dão  
Canto o feliz alimento  
Que baila de mão-em-mão.

É de água, papo-seco  
Ou carcaça, ou de leite,  
Só não consta do livreco  
Pão com bolor por enfeite.

Massa doce, bem sovada,  
Massa sovada popular  
A rosquilha arredondada  
É de igual paladar.

Pão de véspera, dormido,  
Pão de sol, sabe a aurora,  
Que graça eu ter comido  
Ázimo que não como agora.

Vem o pão da padaria  
Não do forno entre o lar  
Ai que bom que me sabia  
Ele saindo a escaldar.

Pão da alma e da vida,  
Pão de Cristo Redentor;  
Pão numa mesa sofrida  
Sabe a pouco e tem valor.

Pão dos Homens, Pão de Deus,  
E da pobre criatura;  
Pão que se dá "Pamordês"  
Tem sempre graça futura.

Pão do sonho, pão talhado  
Com a forma do talento,  
É no mundo admirado  
É do povo o sustento.

Se não fosse o nosso chão  
Que ao trigo deu franquia  
Hoje a nossa Região  
Ter mais pão até podia.

## ASSIM DE REPENTE...

Mas o trigo importado  
Cai na saca que tem fundo:  
Pra muitos ele é sagrado,  
Para outros, vagabundo.

Repara bem se puderes  
Tu que tens bom pão na mesa  
Reparte só quando deres  
O pão à nossa pobreza.

Há o pão que não tem dono  
Fica sempre “ao deus dará”;  
Há quem o faz quando o sono  
É de outros que não estão lá.

“Coma bem, viva melhor”  
É um lema que eu sei;  
A parte sempre maior  
É Pão, cereal de lei.

Quem sabe talhar o pão  
É feliz, eu sei que sim,  
Põe na mesa, à refeição,  
Pão nosso é um festim.

## ASSIM DE REPENTE...

### Para Gracilene Pinto

Que Maria seja a Luz  
Para guiar teu caminho  
Para te dar o carinho  
Como sempre deu a Jesus!

Seja Maria quem conduz  
A saúde no teu ninho  
Teu coro não deixe sozinho  
Mais o brilho que dele reluz.

Peço a Ela com clemência  
Que depare a providência  
De te ver um dia cantar.

Tua voz é valor profundo  
Que dá alegria ao mundo  
E à Mãe Maria no Altar!

### Por Amália - Flores caem no Outono

2015/10/06

Em outubro, dia seis,  
Do ano noventa e nove,  
Foi-se aquela que sabeis  
Que até o Fado comove.

AMÁLIA, a flor do Fado,  
Diva do melhor que há,  
É falada em todo o lado,  
Florindo no verso está.

Flores caem no Outono  
Tal como a flor que é Diva;  
Noutro Outono minha mãe.

Hoje madruguei no sono  
Pensando no que motiva  
Flor de lágrimas também...

ASSIM DE REPENTE...

Quatro anos depois

2016/02/25

Vou para sempre lembrar  
Meu amigo Carlos Andrade  
Para mim foste cantar  
Serreta na intimidade.

Não ouvi tua cantiga  
Porque estava ocupada  
Mas tua presença amiga  
Ficará sempre gravada.

Turlu / Improvisadores

[19/03/2016 às 18:22]

Uma bíblia é assim  
Há outra que veio primeiro  
Mas esta é puro alfenim  
De improviso pioneiro.

O que escrevem sobre mim,  
Está são e verdadeiro;  
Quando chegar o meu fim  
Fica o escrito por inteiro.

Parabéns aos cantadores  
Da Diáspora e Terceira  
Listados à boa maneira.

Parabéns improvisadores  
Aos mais e menos ativos  
Aos que partiram e aos vivos!

# Saudade

## Artesão

De vimes secos fizeste  
A cesta para o trabalho  
E agora até me deste  
Palavras para o que talho.

Talho versos enlaçados,  
Como enlaçavas o vime,  
Em serões que foram fados  
Só pra quem o fado estime.

Agora vivo lembrando  
Passagens de outras eras,  
Que meu pai me foi legando  
Em cestinhos de quimeras.

Não aprendi seu ofício  
Que levava a preceito  
Mesmo tendo sacrificio  
Era feito com seu jeito.

## ASSIM DE REPENTE...

Flor de rima (no eco da saudade)

2015/10/28. 12 Anos



28/10/2003, com 63 anos. Faz 12 anos, hoje, 28/10/2015. Ano do 75º aniversário em 14/03/2015.

Reparo nos olhos dela  
No cabelo ondulado,  
No sorriso, que por ela,  
Tanta vez lhe foi cortado.

As dores que já partiram  
Novas alegrias são;  
Noutra dimensão subiram  
Como rosas em botão.

É assim que eu a vejo  
Florindo meu pensamento  
Porque a Rima é desejo  
Que não escolhe momento.

Partiu aos sessenta e três  
Faz hoje a dúzia de anos  
Noves fora desta vez  
O três vem sem ter enganoso.

Pai, Filho, Espírito Santo  
A Santíssima Trindade  
Que adoça o meu canto  
À Matilde de outra idade.

Cornucópias "saudade",  
Alvo creme preferido:  
Hoje à Rima dão vontade  
E ao verso dão sentido.

O “meu” Pico é lindo!

O “meu” Pico é lindo de mais  
Catedral de excelsa beleza  
Que inspira os nossos jograis  
A cantar a sua realeza.

Pico alto é de formas tais,  
É montanha da nossa riqueza;  
Não t’esqueço ó Pico, jamais:  
Tu és pão e rosquilha na mesa.

Estás assente no reino de pluma  
De azúis e alguns cinzelados;  
Me cativas por todos os lados.

Espiral de chapéu há só uma  
Numa união celeste, ao céu...  
Ó que lindo é o Pico ilhéu!

Saudade

2016/02/01

Do berço que te embalou  
Da ilha que te amou  
Do regaço da tua mãe.  
Do mar que de sal tempera  
E que bramindo espera  
Que sempre lhe queiras bem.

Do altar que te descerra  
Venturas de vale e serra  
Numa balada de encanto.  
Das aves juntas voando  
Pelo céu azul cantando  
Os hinos que gostas tanto.

Quando soam as Trindades  
Parece que as saudades  
Ganham uma força gigante.  
Pedem-te para voltares  
À ternura dos lugares  
Que não te querem distante.

Dizem que um homem não chora  
E que não se vê por fora  
Uma lágrima cair,  
Pode até que não se veja  
Junto ao altar da Igreja  
Não as podes impedir.

## ASSIM DE REPENTE...

Quem te ampara é a Mãe  
Que vai e contigo vem  
Na concha da emoção.  
Na chegada ou partida  
É Ela que te dá vida  
E agradece em oração.

Agora vem o Carnaval  
Uma festa sem igual  
Com a máscara da alegria,  
Mais uma vez a saudade  
O teu coração invade  
Por queres essa folia.

Não chores, não vale a pena,  
Tu não entras nesta cena  
Que sempre espera por ti...  
Fecha os olhos e sonha  
Com esta raiz risonha  
Que deseja ver-te aqui.

### Saudades triplas

Percorro as paredes da vida  
E vejo o passado de vocês,  
E uma saudade faz ferida  
Por não vos ver tanta vez.

Peço perdão, tão sentida,  
Por não estar com os três  
Seguiram, como eu, de seguida  
A hora, o dia e o mês.

Quem dera puder voltar,  
P'ros três filhos abraçar,  
Cada um tem o seu perfume.

Eu também já fui assim  
Do meu berço saí enfim  
Agora sinto o queixume.